

# O texto cinematográfico como proposta de leitura em sala de aula

Ana Maria Ventura Borges<sup>1</sup>, Luiz Antonio Xavier Dias<sup>2</sup>

<sup>1</sup>PG - Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho (FAFIJA) – Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR . [anamaria.vb@itelefonica.com.br](mailto:anamaria.vb@itelefonica.com.br)

<sup>2</sup>PG - Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho (FAFIJA) – Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR . [luizcorp@yahoo.com.br](mailto:luizcorp@yahoo.com.br)

**Abstract.** *The intense contact with mass means of communication, mainly the TV and the internet, influence in the current reader's formation making him, in a certain way, dependent of audiovisual incentives and dynamic language to keep his attention in a certain program or ad. From this point the present paper we intend to demonstrate a different form of waking up the student's interest for the reading in classroom, through a different reading comprehension approach by using movie texts, taking a throughout advantage of the that tool and, finally, motivating the student to think deeply about analyzed text.*

**Keywords.** *movie text; reading; the reader's formation; propaganda.*

**Resumo.** *O intenso contato com meios de comunicação em massa, principalmente a TV e a internet, influenciam na formação do leitor atual tornando-o, de certa forma, dependente de estímulos audiovisuais e de linguagem dinâmica para manter sua atenção focada em determinado programa ou propaganda. Tendo em vista tal problemática objetivamos nesse trabalho mostrar uma forma diferente de despertar o interesse do aluno pela leitura em sala de aula, através de um roteiro diversificado de análise de texto cinematográfico, aproveitando ao máximo tal ferramenta e, enfim, fazendo com que o discente reflita de forma profunda o texto analisado.*

**Palavras-chave.** *texto cinematográfico; leitura; formação do leitor; propaganda.*

## 1. Introdução

As constantes evoluções no cenário social brasileiro e o contínuo contato com os meios de comunicação em massa, principalmente a TV e a internet, influenciaram na formação do leitor atual, tornando-o, de certa forma, dependente de estímulos visuais e linguagem dinâmica para manter sua atenção focada. Isso pode transformá-lo num leitor passivo e conseqüentemente não - reflexivo.

Dessa forma, sabemos que muitos professores em sala de aula- observação feita através de estágios enquanto graduandos do curso de Letras/Inglês-FAFIJA- têm tido

dificuldades para que o aluno mantenha sua atenção voltada no conteúdo ministrado. Então, depois de estudos realizados por nós, que participamos do grupo de Pesquisa *Leitura e Ensino*, da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho (FAFIJA/CNPQ), constatamos que a utilização do texto cinematográfico pode ser considerada, também, um recurso muito importante para auxiliar o professor a desenvolver atividade de leitura, o qual, de acordo com Morin (1983), é definido como: “Riqueza cósmica da vida interior”.

Sendo assim, a utilização do cinema pode ser considerada de extrema importância, pois a projeção faz com que nos emocionemos com um filme, além de ser uma forma de entretenimento. Como diz Morin (1983): “nossa identidade com o personagem é tão grande que até mesmo bandidos torcem pelo mocinho quando assistem a um filme de faroeste”.

Ainda na perspectiva do estudo da imagem em movimento, Maffessoli (1995) afirma que: “as imagens sempre se constituem em lugar de refúgio, uma forma de viver a dissidência, a expressão de uma utopia renovada”.

Segundo Almeida (2001, p. 29):

a utilização do cinema na educação é importante porque traz para a escola aquilo que ela se nega a ser e que poderia transformá-la em algo vivido e fundamental: participante ativa da cultura e não repetidora e divulgadora de conhecimentos massificados, muitas vezes já deteriorados, defasados.

Desse modo, Morin, Maffessoli e Almeida dão extrema importância e valorização para a utilização da linguagem fílmica em sala de aula, pois a arte cinematográfica é uma ferramenta importante, porque no momento em que o professor consegue manter a atenção do aluno com uma imagem, esse professor tem maior chance de fazê-lo refletir sobre questões práticas.

Na parte prática dessa pesquisa, objetivamos analisar um fragmento de uma obra cinematográfica, pois como constatamos em nossos estágios, trabalhar com a película em âmbito escolar, mesmo que seja uma parte pode facilitar a compreensão do aluno e aumentar o conhecimento deles tornando-os mais atentos aos fatores dialógicos.

## **2. O cinema em sala de aula numa perspectiva diacrônica**

O cinema nasceu com os irmãos Auguste e Louis Lumière que, em 1895, apresentaram ao público o cinematógrafo, uma câmera que conseguia projetar diversos fotogramas numa sucessão de tempo que dava ao observador a impressão exata do movimento natural de objetos e corpos. A arte cinematográfica aperfeiçoou-se e difundiu-se através do *American way of life* pelo mundo, utilizando-se dessa linguagem que imita a mente humana, ou seja, através de fluxos. Segundo (Sacks 1995 *apud* Costa 2005):

nossa experiência mental é semelhante ao trabalho de um diretor de cinema que registra imagens, avalia, seleciona, seleciona, edita e as coloca numa seqüência significativa, emotiva e ligada historicamente à nossa memória. Essas seqüências narrativas são montadas em nossos pensamentos, devaneios e sonhos.

No Brasil, a arte cinematográfica como educação iniciou-se em 1936 com a formação do Instituto Nacional de Cinema Educativo. Esse recurso pedagógico e sua utilização não é novo. Iniciou-se em palestras e documentários com cerca de 15 a 30 minutos.

Assim, convém ficar claro que, quando falamos do uso de filmes em meio educacional não nos referimos a práticas novas, mas a uma atividade que atualmente pode ser mais bem programada e o professor terá uma enorme possibilidade de escolha – os mais diferentes títulos nos mais diversos suportes, cobrindo um espectro quase ilimitado de assuntos.

### **3. A aplicabilidade da linguagem filmica em sala de aula**

Segundo Napolitano (2005, p. 11) , “trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte.”

Entretanto, aplicar uma obra cinematográfica em âmbito escolar pode gerar muitas polêmicas, pois, criou-se um mito, de que transpor a película é desculpa de aula vaga, de que com um tempo tão curto, cerca de uma hora, não é possível utilizar esse recurso.

Assim, muitos professores acabam questionando qual a maneira de não fazer do texto um preenchimento de aula vaga. Como proposta, sugerimos que essa atividade pode ser utilizada para se depreender temas que uma determinada cena pode sugerir, como também leituras sobre os filmes. Para tanto, é necessária uma preparação adequada por parte do professor que irá aplicar a atividade, de preferência que seja em parceria com outras matérias para haver uma fixação do conteúdo e, também, ampliação de idéias para explorá-las.

Quando se trabalha com cinema, é necessário observar todos os mínimos detalhes, pois deles é que se conseguirá abstrair os significados necessários para a compreensão dos temas e assuntos correlatos. A obra cinematográfica é tão rica que unifica várias estruturas, a trilha sonora, a luz, o figurino, o enredo que quando bem feitos direcionam a uma significação clara. São detalhes importantíssimos a posição da câmera, a escolha da trilha sonora, a blusa da mocinha, a cor do chapéu do bandido, que podem direcionar interpretações de acordo com a sensibilidade do receptor das imagens.

Como artifício metodológico, sugerimos a utilização de parte da obra, apenas a cena que servirá de gerador para os trabalhos. Levantar, também, hipóteses sobre a obra com os alunos que não a conhecem para verificar se houve uma contextualização coerente. Em seguida, apresentar a sinopse do filme e confrontá-la com o que foi dito

pelos alunos anteriormente. Elaborar questões orais de verificação de entendimento explícito do texto e depois propor perguntas a cerca das mensagens implícitas. Se possível, estimular a dramatização do mesmo para despertar e desenvolver a leitura expressiva.

Para esse trabalho, escolhemos um fragmento da obra cinematográfica *O HOMEM que copiava* (2002), do diretor Jorge Furtado. Esse fragmento tem, mais ou menos 5 (cinco) minutos. Após a seleção do fragmento, então é necessário mostrar a sinopse, relatada a seguir.

André (Lázaro Ramos) é um jovem de 20 anos que trabalha na fotocopiadora da papelaria Gomide, localizada em Porto Alegre. André mora com a mãe e tem uma vida comum, basicamente vivendo de casa para o trabalho e realizando sempre as mesmas atividades. André se apaixona por Sílvia (Leandra Leal), uma vizinha, a qual passa a observar com os binóculos de seu quarto. Decidido a conhecê-la melhor, André descobre que ela trabalha em uma loja de roupas e, para conseguir uma aproximação, tenta de todas as formas conseguir 38 reais para comprar um suposto presente para sua mãe.

Após a contextualização da obra, então, é necessário apresentar a seqüência que deverá ser posta em prática. A cena analisada começa quando André está desenhando em seu quarto um triângulo pontudo, coloca-o na parede e vai observar sua amada pelo binóculo. Percebendo que está sendo observada por André, Sílvia vai até a janela e mostra um caderno no qual escreveu que seu pai sabe que André roubou um banco e que depois disso ele quer o dinheiro do assalto, pois é o único que pode colocar André atrás das grades. Desse modo, Sílvia faz um convite para André conversar com ela na casa dele. Ele aceita o convite de Sílvia e os dois se dirigem a cama para conversar sobre os fatos ocorridos e decidirem seus destinos.

Sílvia propõe, então, um desfecho trágico ao seu pai - Antunes. André se exalta e tenta convencer Sílvia de que não deve fazer tal atrocidade, pois ele é o seu pai. Sílvia explica que sua mãe não tinha certeza de que Antunes era seu pai, e ainda afirma que seu pai a sondava enquanto tomava banho, entitulando-o de escroto. A seqüência termina com André confessando sua profissão verdadeira e dizendo que vai se casar com Sílvia.

O leitor deve estar se perguntando o que essa cena de amor e ódio tem de interessante. Por sua vez, aí é que entra a capacidade de o professor despertar os implícitos e os explícitos textuais e fazer brotar no aluno a significação e a cognição. Segundo Smith (1999, p. 11), “O professor não precisa de conselhos, ele precisa é compreender. É ele quem tem de tomar as decisões”. É preciso, então, que o professor vá buscar todos os detalhes e saiba contextualizar a obra ao expectador a fim de que haja a interação e o conhecimento se dinamize, fazendo, assim, a obra cinematográfica se tornar acessível e clara.

Após passar a seqüência ao menos duas vezes, é necessária a elaboração de um questionário, que seja posto em prática ao menos verbalmente (ver anexos). Essas questões começam por perguntas de decodificação, ou seja, aquelas que estão explícitas no texto e que servem para o telespectador se entrosar com o texto analisado. Um segundo passo é a utilização de questões de abstração, ou seja, é quando se percebem os temas que estão presentes no texto. É aí que entra o bom trabalho do professor. Nele a elaboração das perguntas tem que ser condizentes com a proposta, ou seja, perguntas

que façam com que o leitor raciocine de forma inteligente e consiga pensar coerentemente, não apenas copiar aquela realidade que está a sua frente. O último passo é a (re)contextualização, perceber quais os filmes que fazem intertextualidade com a obra proposta, e, por fim, pode-se fazer a teatralização direcionada.

Os temas presentes na cena podem ser: medo ou insegurança do futuro incerto por parte de André. Ódio que é representado por Silvia ao falar do pai que a observa durante o banho e que nunca teve amor por ela. Vingança também é um tema nessa cena - a mocinha quer acabar com a vida de Antunes. Portanto, na questão de temas, o professor tem várias abordagens que poderão ser implantadas em sala de aula, basta optar.

Por último, a (re)contextualização pode ser exposta através dos dois filmes que são fonte de inspiração para a trama: Janela indiscreta - de Hitchcock e Não Amarás de Kieslowski, na qual um homem observa os vizinhos. Se o professor quiser, ele pode elaborar um teatro que teriam como principal fonte de inspiração os dois amantes que levam uma vida fragmentada.

Portanto, a importância de uma visão educacional a ser refletida é a de uma noção de globalidade de ensino, pois, o estudante não só precisa construir conhecimentos, receber informações: ele sente, quer, age, valoriza. Se o racional é necessário, embora contenha em si imobilidades, equilíbrios, precisões, não se pode esquecer o sensorial, que vive no concreto e com o qual sintoniza e adere, interessando-se vivamente pelas outras coisas que o rodeiam: o sensorial é o mundo do movimento, das ligações diversas, formando um conjunto dinâmico que tem sido esquecido pelos docentes e para o qual considera-se relevante voltar o pensamento.

#### **4. Considerações Finais**

Ler várias tipologias textuais é essencial na sociedade contemporânea. Saber ver e interpretar uma imagem, uma obra cinematográfica, é tão necessário quanto aprender a ler e a escrever de forma tradicional, pois os códigos lingüísticos e os processos de produção da comunicação se alteram. E, nessas mudanças, buscam receptores para entendê-los. Se a linguagem e a interatividade se alteram, a receptividade também se altera e nada mais natural do que o professor acompanhar e introduzir formas diferentes para manter a atenção do aluno em sala de aula, de forma dinâmica e interativa.

A partir do instante em que o meio social está exposto a um mundo cheio de linguagens diferentes, o homem tem e deve se preparar para entendê-la criticamente o que elas nos oferecem. Interpretar, produzir e reproduzir. Cabe à instituição escolar e trabalhar essas linguagens para enfrentar as novas realidades geradas pelos meios de comunicação.

Acreditamos, assim, que a linguagem cinematográfica se ajusta a um trabalho pedagógico que busca a interação e o aperfeiçoamento do aluno na leitura de novos códigos. Se o professor souber utilizar essa máquina que prende e desperta a atenção dos alunos, e, é claro, se a escola dispuser de recursos para que isso aconteça, é possível termos, vindouramente, um aluno que se torne mais preparado para a leitura profissional.

Portanto, a linguagem cinematográfica, se bem trabalhada em âmbito escolar, é uma ferramenta importante para a mediação na formação de um leitor crítico, que compreende a realidade a sua volta de forma inteligente e consegue discernir, identificar a intencionalidade que interage com ele. Dessa forma, o professor pode conseguir uma melhor formação de seu aluno cumprindo de forma eficiente e realizadora o seu papel enquanto um profissional formador.

## 5. Referências bibliográficas

- ALMEIDA, Milton J. *Imagens e sons: a nova cultura oral*. São Paulo: Editora Cortez, 2001.
- MAFFESOLI, Michael. *A contemplação do mundo*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.
- MORIN, Edgar. A alma do cinema. In: XAVIER, Ismail. *A experiência do cinema*. Rio de Janeiro: Graal/Embrafilme, 1983.
- NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema em sala de aula*. 2º ed.. São Paulo: Contexto, 2005.
- O HOMEM que copiava. Direção: Jorge Furtado. Produção : Luciana Tomasi e Nora Goularte. Porto Alegre: Casa de Cinema de Porto Alegre, 2002. 1 DVD (124 min.) . son., color.
- SACKS, Olivier. Um antropólogo em Marte: sete histórias paradoxais. In: COSTA, Cristina. *Educação, imagem e mídias*. Col. aprender e ensinar com textos. v. 12, coord. Adilson Citelle e Lígia Chiappini. São Paulo: Cortez, 2005.
- SMITH, Frank, *Leitura Significativa*. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

## **Anexos**

**Questionário a ser trabalhado em sala de aula.**

- 1 – Quem são os personagens envolvidos na cena?
- 2 – Qual a idade de Sílvia?
- 3 – Qual é a relação dos títulos com a seqüência?
- 4 – Em que momento percebeu-se a intenção de persuasão?
- 5 – Existe algum plano na cena, qual?
- 6 – Que tema se percebe ao ver a mocinha falar de Antunes?
- 7- Que tema se percebe ao ver Sílvia falar do ator?
- 8 – André se sentia a vontade com as falas de Sílvia?
- 9 – Quais as oposições de sentido presentes na seqüência fílmica?
- 10 – Que filme O HOMEM que copiava faz intertextualidade com outra obra?

